



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SUZANNE BARROS DE SOUZA DAMIÃO**

**A FRUIÇÃO ESTÉTICA DA DANÇA EM DIÁLOGO COM AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS DE LAZER NA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2011**

**SUZANNE BARROS DE SOUZA DAMIÃO**

**A FRUIÇÃO ESTÉTICA DA DANÇA EM DIÁLOGO COM AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS DE LAZER NA PARAÍBA.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elaine Melo de Brito Costa Lemos

CAMPINA GRANDE – PB  
2011

D158f

Damião, Suzanne Barros de Souza.

A fruição estética da dança em diálogo com as políticas públicas de lazer na Paraíba [manuscrito] / Suzanne Barros de Souza Damião . – 2011.

**75 f.: il. color.**

**Digitado.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.**

“Orientação: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa Lemos , Departamento de Educação Física”.

1. Atividade física . 2. Grupos de dança. 3. Políticas públicas. 4. Lazer. I. Título.

21. ed. CDD 613.7

**SUZANNE BARROS DE SOUZA DAMIÃO**

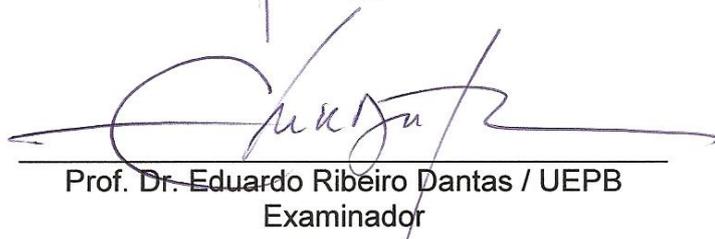
**A FRUIÇÃO ESTÉTICA DA DANÇA EM DIÁLOGO COM AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS DE LAZER NA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 09/12/2011.



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Melo de Brito Costa Lemos / UEPB  
Orientadora



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas / UEPB  
Examinador



Prof.<sup>a</sup> Ms. Lígia Luís de Freitas / UEPB  
Examinadora

*Eu pensava que nós seguíamos caminhos já feitos, mas parece que não os há. O nosso ir faz o caminho. Por isso, sei que existem coisas melhores adiante do que qualquer outra que deixamos para trás. Assim que eu **dedico**...*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por sua presença em todos os desafios que enfrentei ao longo desse percurso, pelo seu amor me fortalecendo quando surgiram barreiras, pela sua sabedoria me envolvendo quando não me sentia capaz, Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém. Romanos 11:36.

Agradeço a minha família, em especial a meus pais, por todo amor que expressaram na minha vida, pelo incentivo, cuidado e amor que sempre me motivaram a continuar adiante. A Samara que sempre me ajudou e ficou comigo até altas horas sem esperar nada em troca (Te amo muito essa vitória é sua também!) A Saminha, minha irmã linda, que me diverte muito e sempre demonstra seu carinho imenso por mim. Agradeço a meu marido pelo apoio, incentivo e amor, demonstrado muitas vezes pela paciência que teve nas minhas viagens que tive que deixá-lo sozinho.

Agradeço de forma muito especial a minha Professora Orientadora Elaine, pelo seu zelo em ensinar o caminho certo, seu compromisso com educação sua paciência e cuidado, tudo isso foram fatores determinantes na minha formação e caráter.

Agradeço ao GCEM, tenho certeza que colherei muitos frutos graças a isso, e manifestarei minha profunda gratidão a todos que compõem o grupo de pesquisa, em especial o professor Eduardo que me deu a oportunidade de conhecer a extensão e me encaminhou a pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer a Samara e Gilmar, minhas amigas de lutas, dificuldades, alegrias e vitórias, vocês foram um presente de Deus na minha vida, foi muitas vezes a força de nossa amizade que nos ajudaram a superar obstáculos.

Em fim agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram para mais essa conquista em minha vida, Deus abençoe e recompense todos.

## RESUMO

O estudo teve como objetivo 1. mapear e analisar a existência de grupos de dança em municípios da Paraíba, buscando compreender possíveis relações de sua existência ou não com as políticas públicas de lazer; 2. Conhecer e discutir as políticas públicas de lazer no que tange ao planejamento e execução de ações voltadas à Dança, bem como apontar possíveis diretrizes para as políticas públicas de lazer no âmbito deste conhecimento artístico-cultural; 3. Conhecer e discutir os motivos desencadeadores para a criação de grupos de dança; 4. Identificar e analisar as dificuldades de promover e divulgar a arte da dança em municípios da Paraíba; 5. Reconhecer os espaços e os eventos artístico-culturais presentes em municípios do Estado, analisando a *temporalidade* da experiência sensível de lazer. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizou-se como Pesquisa de Campo do tipo Documental, uma vez que buscou *in loco* documentos de fonte primária e escrita. O grupo investigado foi constituído por Areia e bananeiras – PB representados integrantes e/ou ex integrantes dos grupos de dança, gestores públicos ou pessoas da comunidade que detinham informações, documentos relevantes com o conhecimento da dança, lazer e cultura. A coleta de dados teve início com um levantamento junto às prefeituras para reconhecimento das políticas públicas de lazer. O método de análise de conteúdo, fundamentado em Bardin (2007), subsidiou a análise e interpretação dos dados, considerando a organização: 1. pré-análise; 2. exploração do material; 3. tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pesquisa mapeou diversos espaços/equipamentos de lazer em diferentes categorias: físico (ginásio, escola), intelectual (biblioteca), artístico (cinema, música, teatro), ecoturístico (trilhas, cachoeiras), etc., de caráter público ou privado, bem como, a existência de três grupos de dança, sendo eles: Grupo de Tradições Folclóricas Moenda; Grupo de Dança *The crazy dance* (cidade de Areia) e o Grupo de Dança do PETI (cidade de Bananeiras). A pluralidade de eventos artístico-culturais existentes e sua temporalidade nas duas cidades são expressivas, com ênfase principalmente nos meses de junho e julho e período de inverno, característico do evento turístico '*Caminhos do Frio*', proporcionado por uma política intersetorial. Identificou-se que as dificuldades são a frágil valorização da cultura local por parte da população; a dimensão financeira; o distanciamento de adolescentes e jovens para o lazer e cultura, principalmente na cidade de Areia; a insegurança dos diretores dos grupos de dança em não terem formação profissional na área; porém os aspectos motivadores são o encantamento e o empenho dos diretores dos Grupos de dança com este conhecimento artístico-cultural; a possibilidade de oferecer aos adolescentes e jovens a vivência com a cultura e a arte. Compreende-se que os municípios estudados possuem espaços/equipamentos e eventos de lazer em potencial para o desenvolvimento regional, da mesma forma, o trabalho artístico-cultural desenvolvido pelos Grupos de Dança. Sugere-se que sejam articuladas políticas intersetoriais que gerem a formação de plateia em dança, por meio de planos de ação que vislumbrem o conhecimento artístico-cultural local, capacitação dos diretores dos Grupos artísticos, que os espaços das experiências artístico-culturais de lazer sejam potencializados, como o teatro, trazendo e valorizando os espetáculos de dança e outras linguagens.

**Palavras-chave:** Dança. Lazer. Políticas Públicas.

## ABSTRACT

The study aimed 1. mapping and analyzing the existence of dance groups in municipalities of Paraíba, in order to understand possible relationships of its existence or not public policy leisure 2. Meet and discuss public policies regarding leisure planning and execution of actions aimed at dance as well as pointing out possible guidelines for public policy leisure within this artistic and cultural knowledge, 3. Meet and discuss the reasons for triggering the creation of dance groups, 4. Identify and analyze the difficulties of promoting and spreading the art of dance in municipalities of Paraíba, 5. Recognize the spaces and events present in artistic and cultural cities in the state, analyzing the temporality of sensible experience of leisure. The research, qualitative in nature, characterized as Field Research Document type, as sought-site primary source documents and writing. The group investigated was composed of Areia and Bananeiras - PB members represented and / or former members of dance groups, public officials or community that held information, relevant documents with the knowledge of the dance, leisure and culture. Data collection began with a survey of municipal policies for the recognition of public leisure. The method of content analysis, based on Bardin (2007), supported the analysis and interpretation of data, considering the organization: 1. pre-analysis, 2. exploration of the material 3. treatment and interpretation of results. The survey mapped several spaces / leisure facilities in different categories: physical (gym, school), intellectual (library), art (cinema, music, theater), ecotourism (hiking trails, waterfalls), etc.. On a public or private as well as the existence of three dance groups, namely: Folk Traditions Milling Group, Dance Group The crazy dance (Areia City) and Group Dance PETI (Bananeiras City). The plurality of existing artistic and cultural events and their timing are significant in both cities, with particular emphasis in the months of June and July and the winter, characteristic of tourist event 'Caminhos do Frio', provided by an intersectoral policy. It was found that the difficulties are the fragile recovery of the local culture by the people, the financial dimension, the distance of young people for leisure and culture, especially in the city of Areia; insecurity of directors of the dance groups not to have training in the area, but the motivational aspects are the delight and commitment of the directors of the dance groups with this artistic and cultural knowledge, the ability to offer teenagers and young people to experience the culture and art. It is understood that the cities studied have spaces / leisure facilities and events potential for regional development, as the work developed by the artistic and cultural dance group. It is suggested to be coordinated intersectoral policies which manage the training audience in dance, through action plans that envisage the local artistic and cultural knowledge, training of the artistic directors of the Group, the spaces Artisit-cultural experiences of leisure are empowered, as the theater, bringing and adding to the dance shows and other languages.

**Keywords:** Dance. Leisure. Public Policy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>FOTO 1</b> –	Cidades – Areia e Bananeiras – PB.....	23
<b>FOTO 2</b> –	Folder do Evento Caminhos do Frio.....	26
<b>FOTO 3</b> –	Grupo de Tradições Folclóricas Moenda.....	28
<b>FOTO 4</b> –	Grupo de Hip-hop The Crazy Dance.....	29
<b>FOTO 5</b> –	Grupo de Dança do PETI.....	30

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b>	–	Espaços/Equipamentos e Eventos Artísticos Culturais de Lazer.....	22
<b>QUADRO 2</b>	–	Mapeamento e Caracterização dos Grupos de Dança.....	27
<b>QUADRO 3</b>	–	Pautas do Teatro Minerva – 1995 a 2010.....	34
<b>QUADRO 4</b>	–	Categorias Temáticas dos Eventos no Teatro Minerva.....	36

## LISTA DE SIGLAS

GCEM	Grupo de Pesquisa Corpo Educação e Movimento
CEDES	Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
PROPESQ	Programa de Incentivo à Pós-Graduação e Pesquisa
LAMIC	Laboratório de Mídia e Cultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAEP	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
CFT	Centro de Formação de Tecnológicos
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
FIC	Fundo de Incentivo a Cultura Augusto dos Anjos

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	6
<b>I – EIXO TEÓRICO METODOLÓGICO DO ESTUDO</b> .....	12
<b>II – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS</b> .....	21
Espaços/Equipamentos e Eventos Artísticos Culturais de Lazer.....	21
Mapeamento e Caracterização de Grupos de Dança .....	27
A Dança em Pauta.....	33
Dança, Lazer e Políticas Públicas.....	39
<b>III – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45

## I – Eixo Teórico Metodológico do Estudo

O Núcleo CEDES/Ministério do Esporte vinculado ao Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Movimento – GCEM do Departamento de Educação Física/UEPB, tem investido em pesquisas cujo objeto de estudo tem sido o lazer e políticas públicas/intersetoriais. Os mais recentes projetos aprovados pelo GCEM com financiamento ‘*Dança, lazer e cultura: um cenário da zona rural da Paraíba*’ (Ministério do Esporte) e ‘*A fruição estética da dança em diálogo com as políticas públicas de lazer na Paraíba*’ (PROPESQ/UEPB)<sup>1</sup> trazem discussões pertinentes para o campo do lazer ao estabelecer diálogos com a dança, a cultura local e as políticas públicas.

O trabalho ora apresentado teve como objetivos: 1. mapear e analisar a existência de grupos de dança em municípios da Paraíba, buscando compreender possíveis relações de sua existência ou não com as políticas públicas de lazer; 2. Conhecer e discutir as políticas públicas de lazer no que tange ao planejamento e execução de ações voltadas à Dança, bem como apontar possíveis diretrizes para as políticas públicas de lazer no âmbito deste conhecimento artístico-cultural; 3. Conhecer e discutir os motivos desencadeadores para a criação de grupos de dança; 4. Identificar e analisar as dificuldades de promover e divulgar a arte da dança em municípios da Paraíba; 5. Reconhecer os espaços e os eventos artístico-culturais presentes em municípios do Estado, analisando a *temporalidade* da experiência sensível de lazer.

A pesquisa revelou-se como desdobramento e fortalecimento dos estudos do lazer desenvolvidos junto ao Núcleo CEDES/UEPB/GCEM, daí, suas contribuições científicas ao ampliar a pesquisa desencadeadora deste Núcleo ao construir um banco de dados referente ao conhecimento da dança no interior da Paraíba que vislumbra ainda a continuidade em pesquisas sobre as relações entre a arte, a cultura e o lazer, bem como ações, do tipo: cursos de formação continuada e políticas de lazer que considerem a participação popular como um elemento de inovação em gestão pública.

O estudo, juntamente com outras pesquisas, possibilitou a criação do Laboratório de Mídia e Cultura – LAMIC que hoje disponibiliza recursos

---

<sup>1</sup> Programa de Pesquisa criado pela Universidade Estadual da Paraíba como ação de fomento da política institucional de pesquisa.

tecnológicos e de infra-estrutura inicial para a seqüência e aprofundamento de pesquisas realizadas tanto na Iniciação Científica, monografias de conclusão de curso orientadas pelos Professores Pesquisadores fortalecendo a linha de pesquisa do GCEM: Estudos sócio-culturais da Educação Física. Isso coloca a pesquisa e outras futuras como molas propulsoras para a consolidação de tal linha, e conseqüentemente, base para a constituição de cursos de pós-graduação.

Além disso, esse estudo vem contribuir com novas metodologias de ação e de gestão que podem ser elaboradas a partir dos resultados obtidos na vivência e o reconhecimento cotidiano dos municípios participantes do estudo, a exemplo, diferentes formas de gestão pública partindo de relatos, documentos e experiências dos atores sociais, com vistas a uma educação para o lazer, bem como, a uma resignificação dos espaços de vivência e apreciação estética da dança na experiência do lazer: e não somente de uma imposição ou ação linear governamental.

O estudo contribuiu ainda para despertar a necessidade de uma conscientização dos atores sociais, principalmente, dos diretores e/ou coordenadores dos Grupos de dança investigados como participantes ativos das ações do seu cotidiano, exercendo sua cidadania no que diz respeito ao direito de acesso e de participação nas políticas públicas de lazer a partir de sua vivência com a dança. E da mesma forma, com esse estudo, a administração pública dos municípios investigados podem despertar e se sensibilizar a uma gestão participativa com a sociedade no que se refere às políticas educacionais e de lazer.

A fruição estética da dança configura-se tanto na experiência, no desfrute/apreciação do *Ser dançante*, seja ele bailarino ou não, e plateia. Nesse sentido, o estudo compreende tal fruição como uma experiência sensível que compõe o belo, não como modelo padrão, como trata Merleau-Ponty (1980), mas nas experiências do *ator social* que vivencia a dança no campo da linguagem e do lazer.

Daí afirmar que a fruição estética é construída inspirada pela lógica sensível. Essa deve ser a substância do *Sujeito* para escrever, ser espaço, apreciador e gestor das manifestações da dança. Para o filósofo supracitado, o sensível não é formado apenas por coisas, mas em “tudo que nelas se desenha, mesmo no oco dos intervalos, tudo que nelas deixa vestígio, tudo que nelas figura, mesmo a título de distância e como uma certa ausência” (p. 252).

O sensível é fonte rica que não se esgota na lógica do empirismo, pois a lógica do sensível entende que o mundo, as coisas estão entreabertas diante de nós, reveladas e

escondidas no sujeito. Por isso, o mundo não deve ser entendido como um fim ou uma ideia. E o *sujeito* não é uma matéria física desprovida de intencionalidade, raciocínio, desejo e inspiração. Complementando o pensamento do filósofo, Nóbrega (2003), aborda que o sensível está na interface que se revela “entre percepção e pensamento, manifesta nos processos corporais. Um gênero de ser que articula sujeito e objeto, natureza e cultura, pensamento e gesto” (p. 140).

O estudo defende a dança como uma forma de linguagem e expressão artístico-cultural que pode ser transformada em experiência de lazer. A pesquisa inspirada em Pelbart (2003) fundamenta-se nessa tríade como um foco de enunciação para pensar e gerenciar políticas públicas de lazer no campo da dança, em que os atores sociais em seus municípios se transformam em territórios existenciais que agregam inteligências coletivas que fogem do consenso, da captura do capital e que ainda não ganharam suficiente visibilidade no repertório do Estado da Paraíba.

A dança como linguagem, meio de expressão e de comunicação complexo envolve valores, portanto, a cultura. Para Siqueira (2006), a dança é um texto cultural que reflete as condições, elementos e experiências culturais, tecnológicos e temáticos da sociedade. Esta irá realizar-se quando incorporada e tornada identidade. Nesse sentido, a cultura pode ser compreendida como um conjunto de representações compartilhadas por pessoas formando o contexto em que os indivíduos estão inseridos, percebendo então que o tempo, espaço de aprendizado e produção de cultura são também tempo e espaço de lazer.

Assim, correlacionamos a dança inserida como um dos conteúdos do lazer, entendendo este como formativo, na medida em que os momentos destinados a ele oportunizam, tanto as suas relações sociais quanto nas interpretações e re-significações do mundo, as mudanças de valores e comportamentos, criando e reforçando identidades culturais. Muito embora ainda haja falta de conhecimento por parte da população, como mostra vários autores. A falta de uma educação para o lazer talvez seja um dos grandes problemas para o entendimento da dimensão que o lazer possui e com isso os valores que, geralmente, são agregados a ele tornam-se mínimos diante da abrangência que é própria do lazer. Sendo assim, Marcellino (2008) trata que no senso comum, os valores mais relacionados ao lazer são o descanso e o divertimento, deixando de lado a questão de desenvolvimento pessoal, social e cultural que podem ser apropriados pela experiência do lazer.

Desta forma, é comum quando fala-se em lazer, abordar apenas alguns de seus conteúdos, tendo como destaque o esporte. Porém, a arte, a esfera cultural, também fazem parte. O processo de criação na dança, nos Grupos de Dança, vem das experimentações dos movimentos dos corpos, nasce a partir dos corpos dançantes. Numa discussão de lazer entendemos que tais corpos são agentes culturais, conforme afirma Marcellino (2008, p. 23), “o trabalho cultural é a realização do espetáculo de dança, os dançarinos e coreógrafos são animadores socioculturais, trabalhadores da área de lazer”.

Assim, na arte, cultura na qual a dança está inserida, o momento de apresentação dos bailarinos torna-se uma experiência de lazer para a plateia que a contempla, ao mesmo tempo, em que se configura trabalho para os dançarinos, coreógrafos e toda a equipe envolvida. Segundo Melo (2007, p.77):

A arte cumpre sua função social quando permite aos indivíduos exercer sua possibilidade de crítica e de escolha; quando amplia, ao incomodar, as formas de ver a realidade; quando educa atentando para a necessidade de olhar cuidadosamente e também quando desencadeia vivências prazerosas.

A dança é um fenômeno que sempre se mostrou como expressão humana, seja em rituais, como forma de lazer ou como linguagem artística. Nesse sentido, reforçamos então que os dançarinos são agentes culturais de lazer. Entretanto, como afirma Marcellino (2008), esse trabalho não pode ser visto ou entendido como lazer, pois sabe-se que o lazer só acontece no momento do não trabalho fugindo das obrigações. Ainda de acordo com o autor, o agente cultural de lazer é um trabalhador vinculado à cultura e não somente ao lazer, como às vezes é entendido. Daí afirmar que todo lazer é cultura, embora nem toda cultura seja lazer.

A dança como um conteúdo de lazer não pode ficar associada apenas a questões de divertimento, ela participa da construção do indivíduo. Assim, na dança o aspecto lazer está para aquele que contempla a arte dançante: a plateia. Este acontecimento de lazer para a plateia a percebe como parte desse processo podendo contribuir para o desenvolvimento pessoal. Tal acontecimento é possibilitado quando a dança está inserida numa proposta de educação para o lazer que valoriza e incentiva a formação cultural. Em Marcellino (1990), o lazer deveria ser parte do processo educativo e incentivar o senso crítico. Acreditamos então, que a arte e a cultura são necessidades da vida humana, bem como o trabalho, a saúde, a educação, etc.

Compreendendo o lazer como possibilidade de emancipação e desenvolvimento humano, “... ainda a participação cultural como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade...” (Marcellino, 1995, p. 17) e o seu acesso, assim como a experiência estética da dança, como direito sócio-cultural, esta pesquisa apresenta-se inicialmente e fundamentalmente como um desdobramento dos investimentos do GCEM, juntamente com a Rede CEDES/Ministério do Esporte em convênio com a UEPB. Para Mascarenhas (2003), o lazer é compreendido como:

Fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassando por relações de hegemonia.

Nesse sentido, a sociedade contemporânea e o poder público têm como grande desafio não permitir que a experiência do lazer fique subjugada à ação da indústria cultural, a chamada cultura de massa (CHEMIN, 2007). Em contra partida, esse estudo destaca a urgência para o reconhecimento da cultura por meio da valorização de produções artístico-culturais de Grupos de Dança em municípios do Estado da Paraíba, considerando que suas obras, entendidas no campo da linguagem, em sua maioria não se caracterizam como experiência de lazer condicionada a lógica da indústria cultural.

Como aborda Pinto (2008), faz-se necessário que a gestão pública insira e operacionalize planos de ação construídos coletivamente, sendo eles frutos de debates e negociações de interesses junto a população diretamente interessada. A autora destaca que esse é um desafio para a gestão pública brasileira que instiga mudanças efetivas. Esse desafio traz também implicações no sentido de “novas formas de pensar e articular os segmentos sociais/setores, reunindo elementos de mudança em relação a experiências passadas” (p.46).

Diante de tal contexto, o estudo estabeleceu as seguintes problemáticas:

1. *Quais as interfaces entre as políticas públicas de lazer e a formação de plateia na dança em municípios da Paraíba, com base na existência de Grupos de dança locais?*

2. *Quais as potencialidades e dificuldades locais para vislumbrar a formação de plateia na dança como experiência artístico-cultural de lazer para a população?*

Acredita-se que a fruição estética da dança na experiência artístico-cultural de lazer possa sensibilizar a sociedade a partir de formação de plateia na dança, em que o

acesso a obra artística de Grupos de Dança dos municípios investigados, através de seus textos coreográficos, torna o momento do tempo livre uma construção coletiva e uma experiência estética significativa.

É mister destacar alguns aspectos histórico-culturais das cidades investigadas por este estudo: Areia e Bananeiras. Tais cidades foram escolhidas por possuírem uma vocação artística reconhecida no Estado da Paraíba. Além disso, o GCEM concentra suas pesquisas no período de 2009 a 2011 no brejo paraibano, para em seguida desenvolver-las em outras regiões da Paraíba.

Iniciando pelo município de Areia<sup>2</sup> localizado na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do Brejo Paraibano. A cidade existe oficialmente desde 30 de agosto de 1818. Em 18 de maio de 1846 Areia foi emancipada politicamente. A cidade é reconhecida como sendo a primeira do Brasil a abolir a escravidão, onde os negros faziam parte da estrutura econômica da região, já que a agricultura do município era basicamente voltada para a produção dos derivados da cana-de-açúcar. Areia já foi o maior município do brejo paraibano, assumindo expressão econômica durante o século XVIII, através da cultura do algodão. A cidade vivenciou de forma efetiva várias passagens históricas, tidas como revolucionárias, a exemplo, a eclosão da Revolução Pernambucana em 1817. Em 1824, participou juntamente com os pernambucanos da Confederação do Equador. Na revolução Praeira tornou a Paraíba o foco das atenções principais. Em 1873, as ruas da cidade tornaram-se cenários da revolta dos Quebra-Quilos, durante dois anos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – dados de 2010, sua população é estimada em 23.807 habitantes. A área territorial é de 269 km<sup>2</sup>. Com muitas riquezas naturais, situada em local elevado, Areia, possui um clima ameno, com temperaturas que chegam a 8°C no inverno e, em dias quentes, a 30°C.

Com relação a economia, a cultura do algodão foi durante muitos anos a base da vida econômica de toda região, em meados do século XIX a cultura da cana-de-açúcar ganhou força e passou a ocupar o primeiro lugar de produção agrícola, mas sem abandonar o cultivo do algodão que seguiu interferindo em sua balança comercial. O comércio de Areia era próspero e refinado importando artigos diretamente da Europa. A

---

<sup>2</sup> As informações sobre a cidade de Areia têm como fonte de dados o site oficial da Prefeitura de Areia, cujo texto sobre a cidade foi escrito por Ney Vital inspirado na obra publicada em 1957, intitulada Brejo de Areia: memórias de um município, de autoria de Horácio de Almeida. <http://www.areia.pb.gov.br>

cidade possuía um sortimento dos mais variados e completos havendo casas comerciais cujo estoque era orçado em vinte contos de réis, quantia representativa para época.

Há registro de um comerciante que alugava casaca, camisa de peito duro e chapéu de claque para os elegantes saraus dançantes da cidade. A feira pública de Areia chegou a ser a maior da Paraíba. Nela alternavam os produtos da região agrícola pelos da zona pastoril. Os negociantes areenses eram, via de regra, além de ricos, homens de mentalidade esclarecida, integrados em todas as iniciativas da comunidade.

Bananeiras<sup>3</sup>, cidade localizada na Serra da Borborema, região do Brejo paraibano, a 130 km da capital João Pessoa e a 70Km de campina Grande – PB, com 21.732 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – dados de 2010. Ela possui clima frio úmido, com temperatura média de 28°C no verão e 10 °C no inverno. Teve sua colonização iniciada nas primeiras décadas do século XVII, em ação desenvolvida por homens arrojados que partiram de Mamanguape. No início do século XVIII exploradores da região obtinham sesmarias e intensificavam a ocupação das férteis terras do brejo. Até 1827, Bananeiras pertencia à vila de São Miguel da Baía da Traição, quando passou para o domínio de Areia. Foi elevada à categoria de vila no dia 9 de maio de 1833. Comarca em 10 de outubro de 1857, tinha jurisdição também sobre Araruna e Serraria. Tornou-se cidade com a Lei Provincial n.º 690, de 16 de outubro de 1879, data centenária que se comemora. Era Presidente da Província José Rodrigues Pereira Júnior.

Desde então Bananeiras revelou forte vocação política. Elevada à categoria de cidade, como mencionado em 1879, elegeu nas eleições em 1880 dois representantes: o Coronel Targino Cândido das Neves e o Padre Manuel de Souza Correia Lima. A cidade de Bananeiras foi tida como o maior produtor de café da Paraíba e o segundo do Nordeste. Em 1852, o café de Bananeiras rivalizava em qualidade e aceitação com o de São Paulo. O transporte era precário, para fazer o produto chegar aos principais centros consumidores. O dinheiro do café permitia a construção de palacetes, com ladrilhos importados. O fausto do café acabou em 1923, com a praga *Cerococus paraibensis* que contaminou as plantações. A cana-de-açúcar, o fumo, o arroz e, posteriormente, o sisal, passaram a se destacar como produtos estratégicos da economia regional.

---

<sup>3</sup> As informações sobre a cidade de Bananeiras têm como fonte de dados o site oficial da Prefeitura de Bananeiras: [www.bananeiras.pb.gov.br](http://www.bananeiras.pb.gov.br).

O patrimônio arquitetônico, como o casario, do Município é muito rico, tendo mais de 80 casas catalogadas pelo **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba** (IPHAEP), em que a grande maioria desse patrimônio encontra-se em bom estado de conservação. Em 2005 foi assinada uma carta de intenções entre a Prefeitura Municipal e o IPHAEP, no intuito de desenvolver a recuperação, preservação e tombamento da cidade com patrimônio histórico Estadual. A economia do município de Bananeiras é firmada na agricultura e na pequena pecuária. Nos dias atuais, Bananeiras vem revelando sua vocação para o turismo. Nos limites da área urbana situa-se o Centro de Formação de Tecnólogos, órgão da Universidade Federal da Paraíba. Neste complexo universitário se destacam os cursos de Engenharia de Alimentos e de Ciências Agrárias. Professores do Centro de Formação de Tecnólogos (CFT) extraem o óleo da citronela e da erva doce, utilizado por empresas do Sudeste do País na fabricação de cosméticos e repelentes.

O município é rico na área do artesanato, onde artesãos locais são especialistas na manipulação da madeira e bambu, a exemplo de Pedro e Santo Herculano. Antonio Fernandes foi construtor de rabecas, guitarras e violões. Cidade reconhecida por sua riqueza natural com aproximadamente treze trilhas e cachoeiras.

A pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizou-se como Pesquisa de Campo do tipo Documental, tendo buscado *in loco* documentos de fonte primária e não-escrita, provenientes dos municípios da Paraíba.

O grupo investigado Foi constituído por dois (02) municípios do Brejo Paraibano: Areia e Bananeiras. Foi imprescindível a participação de integrantes e/ou ex-integrantes de Grupos de Dança, gestores públicos, e/ou pessoas das comunidades que detinham informações, documentos e experiências relevantes com o conhecimento da dança, lazer e cultura nos respectivos municípios.

Participaram da entrevista 10 Participantes, dentre eles: 04 participantes de Areia, sendo 01 membro da administração pública municipal, 02 diretores de grupos de dança, 01 representante da comunidade; 06 participantes na cidade de Bananeiras, sendo 03 membros da administração pública municipal, 01 diretora de grupo de dança, 02 representantes da comunidade.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e a observação participante. Tendo os arquivos particulares e as fontes não-escritas pertencentes aos Grupos de dança, à administração pública e/ou às pessoas do município investigado, como fontes de produção de dados.

Para Rampazzo (2002), os arquivos particulares são de acesso mais difícil, mas trazem grande conhecimento. Eles englobam registros diversos, *release*, ofícios, boletins, correspondências, diários, regulamentos, dentre outros. Segundo o autor, quanto às fontes não-escritas, elas são consideradas importantes registros de conhecimento. Podem ser representadas pela fotografia, gravações, filmes, videocassetes, disquetes, imprensa falada, desenhos, indumentárias, objetos de arte, folclore e outros testemunhos gráficos.

Baseando-se em Chizzotti (1995) e Meihy (1996), a entrevista semi-estrutura, gravada, caracteriza-se pelo registro oral, na qual estabelece previamente algumas indagações sobre a temática abordada, porém no decorrer da entrevista, permite ao pesquisador elaborar outras indagações (inclusive de esclarecimentos) a partir de alguma informação dada pelo entrevistado, possibilitando o surgimento de outras questões sobre a temática no ato da entrevista.

A coleta de dados teve início com um levantamento de documentos e informações junto às prefeituras municipais, para reconhecimento das políticas públicas de lazer. A escolha do primeiro município para a coleta de dados foi intencional, considerando a tradição artístico-cultural da cidade de Areia, no estado da Paraíba. Foram estabelecidas estratégias que melhor viabilizassem esse procedimento, como exemplo, os municípios foram representados por um gestor público, representantes diretos dos Grupos de Dança, e ainda por uma pessoa ou grupo de pessoas que detivessem conhecimento sobre as manifestações artístico-culturais e do lazer no município.

Identificado(s) seu(s) respectivo(s) representante(s), buscamos sua autorização para utilizar e divulgar os documentos e relatos como dados da pesquisa, como também o consentimento do(s) mesmo(s) para obter uma cópia dos arquivos particulares e as fontes escritas. Dando sequência, com o envolvimento dos pesquisadores e colaboradores nos municípios com a realização de registro fotográfico, filmagens, entrevistas e levantamento documental.

O método de análise de conteúdo, fundamentado em Bardin (2007), subsidiou a análise e interpretação dos dados, considerando a seguinte organização:

1º - a pré-análise, tanto dos documentos recolhidos e autorizados para reprodução, bem como dos discursos dos sujeitos que, por sua vez, foram transcritos na íntegra, mantendo os vícios de linguagem, erros de concordância verbal e nominal, como também, as pausas e interrupções durante a entrevista;

2º - a exploração do material, consistiu na busca de unidades de sentido inseridas nos discursos dos sujeitos (obtidos na entrevista ou em depoimentos em filmagens e reportagens) de forma a estabelecer possíveis categorias temáticas, e na organização e elaboração do catálogo documental, bem como nos documentos obtidos, considerando os eixos recorrentes e desvelados no processo de exploração do material. A partir de Lessard-Hébert; Goyette; Boutin (2002), o catálogo consta cópia de documentos que enfatizam a experiência sensível de lazer e as manifestações da dança em cada município investigado (ofícios, *release*, agenda de pauta do teatro, fotografias, reportagens em jornal impresso, falado ou televisado, dentre outros);

3º - o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Configurou-se no diálogo entre os dados coletados, os autores que deram o aporte teórico e o olhar interpretativo da pesquisadora.

A pesquisa foi desenvolvida considerando os aspectos éticos tendo como base a resolução 196/96 CNS/MS no que se refere ao obtenção e trato dos discursos dos sujeitos que participaram do processo, ressaltando o conhecimento sobre a pesquisa, bem como a necessidade de sua autorização para utilizar os documentos e os discursos.

Os resultados e discussão serão apresentados a partir dos Eixos Temáticos revelados no estudo: 1. Espaços/Equipamentos e Eventos Artístico-culturais de Lazer (Quadro I); 2. Mapeamento e Caracterização de Grupos de Dança (Quadro II); 3. A Dança em Pauta (Quadro III); 4. Dança, Lazer e Políticas Públicas.

## **II – Análise e Discussão dos Eixos Temáticos**

### **2.1 Espaços/Equipamentos e Eventos Artístico-culturais de Lazer**

Nesse tópico rataremos de aspectos relacionados aos espaços/equipamentos e eventos artísticos culturais de lazer evidenciados no processo de pesquisa. Para Marcellino (2002) o lazer pode ter um importante papel, no processo de valorização e preservação do patrimônio histórico, social, ambiental, cultural, formal, técnico ou afetivo, de forma a contribuir, efetivamente, com a possibilidade de uma vivência mais rica e prazerosa da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos, além de preservar a identidade dos locais e aumentar o potencial turístico das cidades.

O Quadro I, a seguir, apresenta os espaços públicos e privados, eventos e a temporalidade das experiências de lazer nas cidades de Areia e Bananeiras.

### QUADRO I - Espaços/Equipamentos e Eventos Artístico-culturais de Lazer

CIDADES	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS	EVENTOS	TEMPORALIDADE
AREIA - PB	Escolas - Ginásios	Aniversário da cidade	Maio
	Teatro Minerva	Quadrilhas juninas	Junho
	Auditório (Esc. Sta. Rita)	Caminhos do Frio	Julho
	UFPB - Areia	Semana do Estudante	Agosto
	Engenhos	Festival de Artes	Outubro
	Praça Central	Cinema - UFPB	Semanalmente
	Espaço das Artes	Oficinas de Capacitação	Periodicamente
	Campos de Várzea	Festa na Praça	Periodicamente
	Cachoeiras	Tarde Cultural	Anual
	Trilhas Ecológicas	Gincana entre escolas	Anual
	Balneário Ecológico	-	-
	Clube - AABB	-	-
	Centro Social Urbano	-	-
	Biblioteca Central	-	-
Museus	-	-	
BANANEIRAS- PB	Praça Central	Festa da Padroeira	Janeiro
	Centro Cultural (Teatro)	Festa de Reis	Janeiro
	Túnel da Cidade	Festa de Santana	Junho
	Campo de Futebol	Festa de Santo Antônio	Junho
	Pesque-Pague	Trem do Forró	Junho
	Cachoeiras	São João	Junho
	Feira Livre	Cavalgada	Julho
	Pátio ao lado da Igreja	Caminhos do Frio	Agosto
	Clube - AABB	Aniversário da Cidade	Outubro
	Haras	Natal – Música na Praça	Dezembro
	Trilhas Ecológicas	Cine Clube	Periodicamente
	Hotel do Golfe	-	-
Cruzeiro de Roma	-	-	

Retomando as discussões de Marcellino (2002), a vivência do lazer requer a definição de aspectos essenciais como o tempo disponível na vida das pessoas, a atitude adotada e o espaço onde esse lazer deverá acontecer. Tais aspectos estão intimamente ligados para que se possa considerar a possibilidade de usufruto do lazer. Com isso, tais espaços e equipamentos de lazer mapeados pelo estudo<sup>4</sup> precisam ser compreendidos e

<sup>4</sup> As imagens dos espaços/equipamentos de lazer mapeados pelo estudo estão expostas no Catálogo Imagético em apêndice.

inseridos como componentes dinâmicos de políticas públicas de lazer, em constante transformação.

Considerando os dados já apresentados no Quadro I, os municípios de Areia e Bananeiras (Imagem 1) possuem diferentes equipamentos de lazer, sendo alguns privados como, o clube AABB, Haras, Pesque Pague, Hotel do Golfe e a maioria espaços públicos como trilhas, cachoeiras, a praça, museus, biblioteca e outros. O que se identifica nessas cidades investigadas é uma falta de uso ou subutilização dos mesmos por parte da população e, ao mesmo tempo, dos gestores em apresentar projetos para que todos independentemente de classe sócio-econômica possam usufruir de tais espaços. Por exemplo, estabelecer parcerias com o setor privado.



***Imagem 1: Areia e Bananeiras/PB.***

***Fonte: Arquivo GCEM.***

Tais espaços e equipamentos foram identificados no transcorrer dos discursos dos Participantes do estudo, muito embora alguns deles não os tenham mencionado. Como destaca a Participante 1 ao ser indagado sobre as experiências de lazer na cidade de Areia: *não, não tem... [risos] é difícil, viu? O índice de alcoolismo aqui em Areia é alto... não tem uma, uma... e quando tem eles não se engajam.* A Participante 2 reforça, *não tem opção de lazer.... ficar na praça ... não tem muita opção.*

Voltemos então nossas atenções para o Quadro I e perceber o potencial existente de espaços e equipamentos de lazer. Os espaços/equipamentos de lazer não são significantes ou incorporados, a exemplo da praça, mencionada de forma pejorativa pela Participante 2, como um dos elementos constitutivos do lazer para a população. No entanto, durante a observação participante foi percebido uma apropriação e atribuição

de horizontes de sentido para a praça que se vislumbra na vivência do lazer, como a caminhada de idosos, no encontro/conversa de jovens e idosos.

A vivência do lazer está associada ao prazer, talvez para a Participante 2 ficar na praça não seja lazer por não lhe proporcionar uma experiência prazerosa. Daí a importância, das políticas públicas nas cidades investigadas reconhecerem o potencial deste espaço e propor atividades de lazer que atenda diferentes faixa etárias e interesses culturais.

Porém, a Participante 5, por compor o quadro da gestão pública em Bananeiras, demonstra entendimento sobre a experiência de lazer e aponta diversos espaços e equipamentos existentes na cidade de Bananeiras: ao ser bastante incisiva no que a cidade oferece como vivência para o lazer, *trilhas, muitas trilhas, são treze trilhas catalogadas. Principalmente as trilhas. Tem quase pague, tem haras que aluga cavalo para andar, tem os banhos de cachoeira, visitaçõa a engenhos, degustaçõa de cachaça.*

O discurso desta participante representa a “voz” de um gestor divulgando o que a cidade oferece, sobretudo ao turismo. No entanto, como dito anteriormente, é possível o uso destes espaços pela população como num todo, diante da criação e implementação de ações intersetoriais (privado, público, terceiro setor, etc.)

O quadro revela também a predominância de equipamentos específicos como teatros, auditórios, bibliotecas; e poucos apontamentos para utilização de equipamentos não específicos como a casa, escola e outros. Afirma Marcellino (2002, p. 25), [...] *pode-se dizer que democratizar o lazer implica democratizar o espaço. E se o assunto for colocado em termos da vida diária, do cotidiano das pessoas, não há como fugir do fato: o espaço de lazer é o espaço urbano.* Aborda ainda o autor em outra obra, 1987, que as políticas públicas devem considerar que não basta apenas divulgar um espaço, é preciso que haja a revitalização e a conservação do mesmo. Além disso, a população precisa conhecer o espaço, saber que ele é um bem coletivo.

De acordo com o Vital (2010), atualmente a cidade de Areia não exerce a mesma movimentação intelectual do passado, pois já não existem jornais ou associações de música. As manifestações de vida literária e artística não têm a intensidade e o entusiasmo de outrora. Entretanto, Areia possui riquezas culturais, como o Museu de Pedro Américo, com inúmeras réplicas dos quadros do mais célebre cidadão areiense - entre elas a famosa obra "O Grito do Ipiranga", encomendada a ele por Dom Pedro II, e o Museu da Rapadura, localizado dentro do Campus da Universidade Federal da Paraíba - UFPB na cidade, onde não somente o turista pode observar as várias etapas da

fabricação dessa iguaria e dos outros derivados da cana-de-açúcar, como a cachaça, sendo a areiense muito conhecida exteriormente por seu sabor.

Nesse momento, focalizamos para discussão a temática ‘festa’ como unidade recorrente na categoria *eventos*: festa da padroeira, de aniversário da cidade, religiosas, juninas, cultura de massa, etc., identificada pela pesquisa e vivenciada pelos munícipes das cidades de Areia e Bananeiras. De acordo com Rosa (2007), a festa é uma das principais atividades exercidas pelos jovens urbanos no tempo disponível. Ela é um elemento constituinte de políticas de lazer sendo importante o permanente diálogo com a cultura, políticas públicas, ação comunitária, lúdico, mercado, atividade turística. A festa revela-se como tempo/espço não só de consumo, mas de produção, pois proporciona experiências.

O relato da Participante 5 demonstra uma preocupação da relação entre festa e produção/valorização cultural ao mencionar que: *o São João acontece todo na praça, quer dizer, tem na praça [...] aí tem na feira a gente bota rabeça, o sanfoneiro... aqui é só pé-de-serra, aqui não é banda de plástico, não... vem na padroeira ou na festa da cidade, mas no São João não vem não.* A partir desse discurso identifica-se uma tentativa de desvincular os eventos promovidos pela Prefeitura do cunho da indústria cultural de massa ao contratar para a festa pessoas e gêneros musicais que expressem com autenticidade a cultura local no intuito de valorização/manutenção de aspectos tradicionais de música popular, cantores da terra, que em sua opinião estão se perdendo ao longo dos anos. Como trata Chemin (2007, p.66), *a cultura, quando bem planejada e direcionada, tem atuação direta no resgate da identidade das comunidades, o que resulta, por consequência, no seu crescimento econômico e social.*

Como apontou a Participante 5, o estado da Paraíba, possui uma vocação especial para a música. A cidade de Areia, por exemplo, no que se refere à cultura e incentivo à vida social, teve uma Escola de Música e Canto, obra de Manoel de Cristo Grangeiro e Melo. Organizou uma orquestra que conquistou a reputação de ser a melhor da Paraíba, quiçá do Nordeste, requisitada pelas freguesias do Estado, Pernambuco e Rio Grande do Norte para as grandes solenidades religiosas. Em 1847 formou uma banda de música, a primeira que teve Areia, composta e mantida pelo Corpo da Guarda Nacional. Seu filho Tristão Grangeiro de Almeida e Melo formou uma sociedade, a Fênix Musical, regida posteriormente pelo maestro Argemiro Calaça Buriel. Surgiu ainda outra banda, a do Recreio Musical, a cargo de Manuel Nunes de Oliveira, forte concorrente de Fênix. De Areia saíram mestres de música para outras partes do país.

Abdon Milanez Filho chegou a ocupar o cargo de diretor do Instituto Nacional de Música no Rio de Janeiro. (VITAL, 2010)

A pluralidade de eventos artístico-culturais existentes e sua temporalidade nas duas cidades investigadas são expressivas. Tais eventos são vivenciados, principalmente, pelos chamados “filhos da terra” que são aqueles que saíram de suas cidades de origem e passaram a morar em outras cidades, estados e retornam para a festa da cidade, da padroeira, etc.; e também pelo turista de outras localidades.

Na categoria ‘temporalidade dos eventos’ já citada no Quadro I observa-se uma centralização no calendário durante o segundo semestre do ano, com ênfase principalmente nos meses de junho e julho, época de festas juninas e período de inverno, característico do evento turístico ‘Caminhos do Frio’ - festival de inverno com programação artística, cultural, gastronômica, cujo *folder* de divulgação é apresentado na imagem 2. O festival é realizado em seis cidades da Paraíba (Areia, Bananeiras, Alagoa Nova, Alagoa Grande, Pilões, Serraria).

**Caminhos do FRIO - Rota Cultural**

**FRIO, CACHAÇA & ARTE**

**19 a 25 de julho de 2010**  
**AREIA - PARAÍBA - BRASIL**

**OFICINAS CULTURAIS - 19 a 23 de julho**

• Arte no Circo - Grupo Piollin	Tarde	Museu do Brejo Paraibano
• Artesanato	Tarde	Maçonaria
• Beleza Brejeira		
• Cabelo e Maquiagem	Manhã/Tarde	Emater
• Capoeira	Manhã/Tarde	Centro Social Dom Moisés Coelho
• Contação de Histórias	Noite	Emater
• Delícias Brejeiras	Tarde	CSU
• Hip-Hop	Manhã/Tarde	Centro Social Pio XII
• Olhar que Vê	Manhã/Tarde	EM José Lins Sobrinho
• Técnicas Verticais	Manhã/Tarde	Estrada do Quebra

**MINERVA DIDÁTICO - 10h e 14h**

• Dança Contemporânea - Grupo Acena	21 julho	Teatro Minerva
• Grupo Musical	22 julho	Teatro Minerva

**OUTRAS ATIVIDADES**

**Trilhas da Aventura**

• Tirolesa	23 e 24 julho	
• Caminhadas	23 e 24 julho	Saída: Praça Pedro Américo
• Bicicleta	24 julho	Saída: Praça Pedro Américo
• Jipe	23 e 24 julho	Saída: Praça Pedro Américo
• Cavaigada	25 julho	Saída: Museu da Rapadura - UFPB/CCA

**Passeios**

• Engenhos	19 a 25 julho	Atividade com agendamento prévio
• Centro Histórico	23 a 25 julho	Charrrete na Praça

**Expedição**

• Museu da Rapadura	20 a 24 julho	Saída: Praça Pedro Américo
---------------------	---------------	----------------------------

**EXPOSIÇÕES - 19 a 25 julho**

- Artesanato Associado ao Turismo - Flores de Areia - Artistas Areienses
- Espaço da Arte e Cultura Horácio de Almeida
- Grupo Gameleira: sua história, sua vida.
- Espaço Gameleira - Rua Farmacêutico Cicero Barros, 61

**PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA**

**Informações e inscrições:**  
Sclar José Rufino - Areia - PB  
Fones: (83) 8650-6782  
(83) 8701-0021

**Imagem 2: Folder do Evento Caminhos do Frio**  
**Fonte: Arquivo Município de Areia.**

Enfatizando a discussão para esse evento, especificamente, é importante mencionar que a realização do mesmo em 2010 caracterizou-se como uma ação que envolve a gestão pública, terceiro setor e órgãos não-governamentais. Segundo a Participante 5, o evento não foi incorporado pelo poder público como uma das ações de políticas públicas na cidade, no estado, pertencente à população, pois as dimensões partidárias colocam em dúvida a continuação do evento. Por esse motivo, uma organização não-governamental foi criada, através do Fórum para desvincular o *Caminhos do Frio* de fins partidários, tendo condições de dar continuidade independentemente de quem esteja no exercício do poder público.

A partir das questões aqui colocadas das políticas públicas, que se caracterizam como políticas de governo e não de Estado. Estratégias como a criação do fórum, na cidade de Bananeiras, pode retirar do poder público suas obrigações no que se refere à cultura, arte, turismo que contribuem para o desenvolvimento local e regional. Como aborda Chemin (2007), a efetivação do direito do lazer requer não somente uma política pública específica, mas a conjunção de diversas políticas públicas em áreas que se encontrem imbricadas ao lazer e que objetivam também a busca ao bem-estar para todos.

## **2.2 Mapeamento e Caracterização de Grupos de Dança**

Neste tópico discorreremos sobre os grupos de dança identificados nos dois municípios, detalhando aspectos importantes para o reconhecimento deles, bem como as dificuldades e/ou potencialidades destacadas pelos próprios grupos ou por agentes culturais locais para vislumbrar a formação de plateia na Dança.

## QUADRO II – Grupos de Dança de Areia e Bananeiras

CIDADES	GRUPOS DE DANÇA	CARACTERIZAÇÃO	PERFIL	RECURSO FINANCEIRO
AREIA - PB	Grupo de Tradições Folclóricas Moenda.	Possui 31 anos de existência, conhecido internacionalmente. Passou um ano desativado retomando suas atividades em agosto de 2009.	Artístico	R\$ 320,00 mensal independente de governo
	Grupo de Hip-Hop 'The Crazy Dance'	Possui 3 anos de existência. É composto por adolescentes e jovens carentes.	Artístico	Não tem apoio
BANANEIRAS - PB	Grupo de Dança Folclórica do PETI	Possui 6 anos de existência, foi fundado a partir de oficinas oferecidas na cidade. Está ligado aos programas sociais.	Artístico	Verba própria do Programa/ Governo Federal. (Quando necessário)

Pensando a dança como forma de comunicação e expressão complexa, podendo ser abordada dentro de um sistema cultural e artístico, o estudo identificou três grupos de dança nas cidades investigadas. Estabelecendo um diálogo entre os grupos de dança e os eventos artístico-culturais existente em Areia e Bananeiras, destacando-se as Festas juninas com as quadrilhas; e o *Caminhos do Frio*, percebemos que em sua programação, nas duas cidades os Grupos Identificados apresentaram-se: Em Areia, Tradições Folclóricas Moenda, Hip hop 'The Crazy Dance'; em Bananeiras, Grupo de Dança Folclórica do PETI.

Da mesma forma, o estudo reconhece nas cidades investigadas que existe uma valorização da dança como conhecimento artístico-cultural em que os Grupos de dança realizam aulas e ensaios em espaços/equipamentos de lazer como teatros e centros culturais, de administração pública, sem pagar qualquer taxa, no entanto, muito há de ser investido não somente no setor financeiro, mas também no que se refere à formação de plateia, como apresentar políticas intersetoriais no campo da educação para o lazer nas escolas, capacitando os diretores dos Grupos de dança para o conhecimento específico desta arte, dentre outros.



**Imagem 3: Grupo de tradições Folclóricas Moenda**  
**Fonte: Arquivo do grupo de Dança**

O grupo de Tradições Folclóricas Moenda surgiu em 1979, criado pelo Núcleo de Extensão Cultural da Universidade Federal da Paraíba, sob a direção da professora Silvia Barreto. Com trinta e um anos de existência, o grupo já participou de vários festivais nacionais e até internacionais, em países como Chile e Colômbia. Atualmente o grupo é dirigido pela dançarina Maria Aparecida, contendo quinze integrantes que ensaiam semanalmente danças como: Xaxado, Araruna, Coco de roda, Ciranda, Coco de cacete, Danças gaúchas, e outras.

Esteve desativado entre os anos de 2008 e 2009, reativando suas atividades em Agosto de 2009. Motivo comentado na fala da Participante 2:

*Eu acho que falta de dedicação, assim, não antigamente, mas hoje por mim, como diretora do grupo eu posso dizer que há muita falta de interesse dos jovens pela cultura. Porque hoje mesmo, nos ensaios, eu noto que eles não dançam como se deve ser, entendeu? Não tem aquele amor, eu mesmo quando vou dançar eu me entrego de corpo e alma, agora eu sinto falta disso. Ontem no ensaio eu até comentei, minha gente eu estou sentindo falta de sorriso, de dedicação.*

O Moenda recebe um apoio financeiro mensal da prefeitura de Areia, no valor de trezentos e vinte reais (R\$ 320,00) para manutenção do grupo, valor este aprovado por lei no ano de 2001, com fins de investimento na renovação dos figurinos, aparelhos de som (microfones, caixas, etc), utensílios para o grupo, entretanto não há nenhuma quantia direcionada para os bailarinos e diretores. Hoje o grupo se mantém apresentando nos principais eventos cidade, resgatando as danças que foram passadas desde a sua criação, e ensaia semanalmente no Teatro Minerva sem pagar qualquer taxa.



**Imagem 4: Grupo de Dança The Crrazy Dance**  
**Fonte: Arquivo GCEM**

**O Grupo de Hip-Hop ‘The Crazy Dance’** surgiu a partir de um grupo de funk chamado ‘Weekendance’. Entretanto só em 2007, através de uma oficina ministrada no Festival de Cultura por professores de João Pessoa que conheciam bem o Hip-Hop que o grupo tomou forma e deu seus primeiros passos na cidade de Areia. Representado por João Alexandre (Participante 4), atual diretor e fundador do grupo, ele conta com doze participantes ativos, crianças e adolescentes de baixa renda, que em sua fala cita qual a principal característica do grupo:

*A questão de ter vindo de uma relação entre o Funk e o Hip-hop que hoje em dia se sabe que o Hip-hop nasceu devido a quebrada do Funk, e o grupo tem a característica principal de misturar não só a questão de Hip-hop, mas também a questão de capoeira, também de teatro, e alguns outros estilos de dança que por Areia ter o nome cidade terra da cultura a gente gosta de englobar bastante a questão de Hip-hop.*

O grupo tem como principais dificuldades 1. Apoio financeiro- não possui nenhuma lei ou contribuição mensal para sustento e manutenção do grupo. 2. Espaço para ensaios- não possui lugar próprio ou específico para os ensaios. 3. Transporte e figurino- quando convidado para apresentações em outras regiões o grupo tem dificuldades em conseguir transporte, como também falta recursos para construção dos figurinos.



*Imagem 5: Grupo de Dança do PETI – Bananeiras  
Fonte: Arquivo Grupo de Dança*

O Grupo de Dança Folclórica do PETI está ligado aos programas sociais representados pela secretaria de Desenvolvimento Social da cidade, os participantes são crianças e adolescentes do PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Sua manutenção está associada a verba direcionada ao programa, ou seja, quando necessário o grupo utiliza esse recurso. As principais danças são Xaxado, Araruna, Boi de Reis, Quadrilhas, Pastoril, Xote, Camaleão, etc.

Grupo dirigido pela professora Maria Mércia, contando atualmente com sessenta integrantes tendo como maior dificuldade a continuidade de suas ações e como potencialidade o envolvimento dos dançarinos que valorizam e participam com intensidade de todos os ensaios e apresentações.

Com o acesso aos grupos de Dança, percebe-se que a dimensão financeira é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento do trabalho artístico, mas numa relação com a formação de plateia nos espetáculos de dança promovidos por esses grupos artísticos percebe-se que a cobrança de ingressos ao preço de dois reais (para estudante) nem sempre garante um público expressivo no teatro da cidade, como relata a Participante 2: [...] *Quando é paga ninguém comparece não, em massa não. Agora quando é de graça aí todo mundo vai. [...] a taxa que é cobrada não é alta, dois reais.* Percebe-se que uma das dificuldades da população em participar de espetáculos de dança, em Areia, é também a questão financeira associada a um processo de informação e educação para a cultura e o lazer. É preciso uma política intersetorial baseada na educação para que hábitos e valores artístico-culturais do lazer sejam incorporados, e

assim, a plateia seja formada possibilitando o desenvolvimento humano, como trata Marinho e Lemos (2009).

O Grupo de Dança do PETI, da cidade de Bananeiras, não possui problemas de ordem financeira para construir seus espetáculos, figurinos, guardar seus materiais cênicos, local para ensaios, pois está diretamente vinculado, como o próprio nome diz ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, do Governo Federal, e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, de Bananeiras. Outro destaque a ser feito nessa cidade investigada, segundo a diretora do Grupo de dança é a satisfação e o empenho de jovens e adolescentes com a vivência da dança. Alguns dos dançarinos expressam a preocupação em ter que deixar o Grupo ao término de sua participação no Programa de Desenvolvimento Social, no caso, o PETI. Realidade bem diferente da vivenciada pelo grupo ‘The Crazy Dance’, como já destacamos.

A arte, a cultura geralmente também fazem parte da experiência do lazer. O processo de criação na dança, nos Grupos de Dança Moenda, PETI, *The Crazy Dance*, vem do vivido de diferentes pessoas, o que as torna, numa discussão de lazer, agentes culturais (MARINHO E LEMOS, 2009). Como afirma Marcellino (2008, p. 23), “o trabalho cultural é a realização do espetáculo de dança, os dançarinos e coreógrafos são animadores socioculturais, trabalhadores da área de lazer”. Desta forma, o momento de apresentação destes Grupos de dança nos eventos artístico-culturais tornou-se uma experiência de lazer para a população de Areia e Bananeiras, ao mesmo tempo, em que se configurou trabalho para os dançarinos, coreógrafos e toda a equipe envolvida.

De acordo com Vital (2010) a partir da obra de Horácio de Almeida, publicada em 1957, Areia foi considerada por muito tempo como "Terra da Cultura" tendo seu teatro - o "Theatro Minerva", edificado 30 anos antes que o da capital do Estado da Paraíba. Para esta cidade, de inverno intenso, muitos estudantes de todo o Nordeste convergiam, sendo expoentes deste tempo a Escola de Agronomia do Nordeste, o Colégio Santa Rita (Irmãs Franciscanas, alemães) e o Colégio Estadual de Areia (antigo Ginásio Coelho Lisboa). Conforme registros históricos, no sobrado da Praça do Consumo, em 1871, havia um Clube de Dança, juntamente com uma biblioteca (gabinete de leituras) constituída de obras selecionadas e raras.

Estes registros nos revelam que historicamente Areia descende de um berço cultural formado por jovens que amavam a arte e lutavam por ela, o que se refletiu na construção de teatros, criação de leis para manutenção de grupos de teatro e dança. Entretanto, atualmente, percebe-se um distanciamento dos jovens da possibilidade da

música e da arte, como cita a Participante 1, em relação ao motivo do Grupo de Tradições Folclóricas Moenda ter estado desativado durante um (01) ano [...] *jele está desativado por falta de recursos humano mesmo. A juventude já não está se engajando [...] eu acredito que é uma questão mais cultural do jovem mesmo [...] recentemente, no aniversário de Areia que foi em Maio, nós trouxemos uma oficina de música proporcionada pela orquestra Sivuca de Campina Grande, mas as inscrições foram mínimas.* Na continuação da entrevista, em seu discurso, a participante reconhece a potencialidade de artistas que a cidade possui, porém identifica que estes não demonstram mais tanto valor pela arte quanto relatamos anteriormente, citando que; [...] *nós sabemos que aqui em Areia nós temos uma grande quantidade de artistas, de jovens talentosos que tocam, que cantam, mas simplesmente não compareceram.* Muito embora, o ex-diretor deste Grupo de Dança discorde que há falta de interesse dos jovens, para ele a fragilidade deste grupo está na dimensão da atual gestão.

Percebe-se que esta situação não caracteriza apenas o município de Areia. Em Bananeiras identificou-se que este problema também faz parte do cotidiano da cidade. Segundo a Participante 5, [...] *O mamulengo não é aceito, o Maestro já deu oficina, já se apresentou na feira, já se apresentou em espaço cultural, mas eles não olham..* Mostrando que as pessoas têm perdido o interesse nas manifestações culturais de suas cidades, elas estão ao longo dos anos se desligando de suas raízes, reforça-se uma preocupação que perpassa pela necessidade de políticas públicas mais efetivas, consistentes e contínuas.

### **2.3 A Dança em Pauta**

Neste tópico focalizamos o teatro como espaço de concretização de espetáculos diversos, neste estudo, lugar de consolidação da dança.

#### **2.3.1 Caracterização do Teatro**

Na dimensão artístico-cultural do lazer e interfaces com a dança observa-se que há uma diversidade de espaços/equipamentos mapeados pelo estudo que podem abrigar satisfatoriamente tal conteúdo do lazer, como a existência de teatro, cine clube, centro cultural, espaço das artes, praça, etc. Para Marcellino (2002), a vivência do lazer requer a definição de aspectos essenciais como o tempo disponível na vida das pessoas, a atitude adotada e o espaço onde esse lazer deverá acontecer. Tais aspectos estão intimamente ligados para que se possa considerar a possibilidade de usufruto do lazer.

O teatro que pode ser todo o lugar ou espaço arquitetônico onde se representa peças dramáticas e possui as condições mínimas para a exibição de peças teatrais sendo normalmente constituído por um palco e uma plateia, tem sido o espaço de lazer e cultura com mais utilização para as apresentações e eventos promovidos pelas cidades investigadas. Mediante a isso, buscamos identificar como este espaço é utilizado levando em consideração a sua importância para experiência de lazer e a formação de plateia. Assim, solicitamos em Bananeiras/PB as pautas do Centro Cultural (Teatro da cidade), mas estas não foram disponibilizadas, entretanto o quadro abaixo mostra as pautas do Teatro Minerva em Areia/PB e seus respectivos eventos ocorridos entre os anos de 1995 a 2010 que subsidiam nossa discussão:

### QUADRO III – Pautas do teatro Minerva – 1995 a 2010

Categorias Temáticas:	1995-1999	2000-2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Eventos Religiosos	8	17	0	1	6	5	4	<b>41</b>
Espectáculos e Atividades específicas de Dança	6	4	0	0	0	0	0	<b>10</b>
Espectáculos e Atividades específicas de Teatro	4	18	2	8	8	7	6	<b>53</b>
Espectáculos Infantis	4	4	0	1	0	0	0	<b>9</b>
Atividades da Universidade	3	0	0	2	1	0	1	<b>7</b>
Ensaaios	3	1	0	1	0	0	0	<b>5</b>
Eventos Humorísticos	2	8	0	0	6	0	1	<b>17</b>
Eventos Artístico-Culturais oficiais do calendário anual da cidade	5	21	0	1	0	2	7	<b>36</b>
Reuniões Políticas, Pedagógicas, Fóruns, Palestras, ...	7	41	2	7	11	14	8	<b>90</b>
Atividades Escolares	18	26	0	2	3	4	3	<b>56</b>
Exposições e Lançamentos de Livro, Cds e outros...	1	1	0	1	0	0	0	<b>3</b>
Eventos da Capoeira	0	2	0	1	0	0	0	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>143</b>	<b>4</b>	<b>25</b>	<b>35</b>	<b>32</b>	<b>30</b>	<b>330</b>

Camargo (2005) define teatro como o lugar físico do espectador, "lugar onde se vai para ver" e onde, simultaneamente, acontece o drama como seu complemento visto, real e imaginário. Assim, o representado no palco é imaginado de outras formas pela plateia. Toda reflexão que tenha o drama como objeto precisa se apoiar numa tríade

teatral: quem vê, o que se vê, e o imaginado. “O teatro é um fenômeno que existe nos espaços do presente e do imaginário, nos tempos individuais e coletivos que se formam neste espaço”. Como já foi dito anteriormente, Areia foi considerada por muito tempo como "Terra da Cultura" e seu Teatro Minerva “abraçou” muitos espetáculos de teatro, dança e música.

Segundo Vital (2010), a sociedade teatral, constituída por sessenta sócios, contruiu o Teatro Recreio Dramático (atual Teatro Minerva) inaugurado em 1958, essa sociedade tinha a função administrar o teatro e representar os artistas amadores locais, bem como, as companhias teatrais que demandavam Areia, oriundas de outras partes. Inicialmente, existia somente um conjunto de artistas amadores que posteriormente se cindiu em dois conjuntos rivais – a facção dissidente, liderada por Joça Xavier, improvisou outra casa de espetáculos batizada como Teatro 8 de Dezembro também conhecido como Teatro Popular e a velha guarda do Recreio Dramático. Os dois teatros funcionavam simultaneamente. Surgiu ainda em cena um teatro para crianças por iniciativa do jovem Otacílio de Albuquerque.

Assim, o teatro, de acordo com Camargo (2005), funciona como algo que intermedia, comunica o artista e o público, como instrumento de emancipação política, aquele que promove lazer e atua na área da educação e saúde, sendo um veículo de transformações sociais formando lideranças na comunidade, constituindo um espaço de reflexão da realidade, de construção de uma nova consciência e aproximação entre ficção e vida real.

É fundamental neste processo que gestores públicos entendam isso e utilizem o teatro para esse fim, pois a vivência do lazer requer a definição de aspectos essenciais como o tempo disponível na vida das pessoas, a atitude adotada e o espaço onde esse lazer deverá acontecer. Tais aspectos estão intimamente ligados para que se possa considerar a possibilidade de usufruto do lazer (MARCELLINO, 2002).

Analisando o quadro III percebemos que o Teatro Minerva em Areia/PB tem sido um espaço multifuncional sendo utilizado para fins educativo, político, artístico-cultural e outros. Algo positivo se pensarmos que a partir dessa multifuncionalidade o teatro abre espaço para diversas vivências como apresentações de dança, peças teatrais, ensaios, lançamentos de livros e CDs, eventos humorísticos, políticos e outros. Entretanto se observarmos a intensidade dessas manifestações comparando pelas

categorias temáticas citadas abaixo<sup>5</sup> (Quadro IV) e o ano em que estas ocorreram, percebemos que as reuniões políticas, pedagógicas, fóruns e palestras, exceto em 2007, superam numericamente todas as demais categorias deste quadro totalizando de 1995 a 2010 noventa (90) de trezentos e trinta (330 - soma total) pautas contidas nos arquivos da direção do teatro.

#### QUADRO IV – Categorias Temáticas dos Eventos no Teatro Minerva

Categorias Temáticas:	1995-1999	2000-2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Espectáculos e Atividades específicas de Teatro	4	18	2	08	8	7	6	53
Espectáculos e Atividades específicas de Dança	6	4	0	0	0	0	0	10
Eventos Artístico-Culturais oficiais do calendário anual da cidade	5	21	0	1	0	2	7	36
Reuniões Políticas, Pedagógicas, Fóruns, Palestras...	7	41	2	7	11	14	8	90

Atualmente o Teatro Minerva é de responsabilidade da Universidade Federal da Paraíba, segundo a Participante 3, diretora deste [...] *se falar de espetáculos semanais, ele é subutilizado, mas se ver por outro lado, ele como incentivo a cultura, eu acho que ele é 100% ou mais, porque muitas vezes a gente faz o que nem pode... não cobra pauta pra ajudar os meninos, então a gente deixa de ganhar pra poder ajudá-los.* É notório nesta fala o reconhecimento da participante em relação a subutilização do teatro e, ao mesmo tempo, a contrapartida de apoio a arte e a cultural. Continua a Participante:

*[...] toda noite é utilizado o teatro, até as tardes de finais de semana, eles utilizam para ensaiar... os três grupos, são dois de teatro e um de dança, todos os dias eles usam o teatro. Quer dizer se pensar como a hora da diversão, para você ir assistir, nós estamos pobres, mas em questão de incentivo a gurizada, abrir as portas para a gurizada, eu acho que ele está muito bem, graças a Deus.*

Acreditamos que a formação de plateia na cidade de Areia e Bananeiras tem condições favoráveis e potenciais para firmar-se no cenário artístico-cultural, por meio

<sup>5</sup> Tabela recortada do Quadro 1- Caracterização do Teatro

de experiências significantes de lazer. É importante os gestores abrirem as portas do teatro para os artistas locais produzirem suas obras e os de fora apresentá-las também, mas conjuntamente, é preciso criar estratégias em que a própria população seja educada, formada para apreciar espetáculos de dança, de teatro, orquestras, recitais, dentre outros. Nesse sentido, a escola exerce um papel singular seja por meio de componentes curriculares específicos, como Educação Física, Artes e outros abordando, divulgando e conscientizando sobre o lazer e a cultura, incentivando a capacidade criativa e apreciativa dos alunos.

Com base nas reflexões aqui trazidas pode-se dizer, ainda, que os gestores públicos, a parceiras privadas, do terceiro setor e a comunidade em geral precisam reconhecer o sentido do teatro para a formação do sujeito na sociedade, a sua importância para a construção de cidadãos que usufruem o direito da vivência do lazer e da cultura. É preciso que seja compreendido e inserido pela sociedade e pelas políticas públicas de lazer como componente dinâmico, em constante transformação, pois, como trata Marcellino (1987), as políticas públicas devem considerar que não basta apenas divulgar um espaço, é preciso que haja a revitalização e a conservação do mesmo. Além disso, a população precisa conhecer o espaço, saber que ele é um bem coletivo. E assim obtermos uma educação para e pelo lazer entendendo que o processo de educação não acontece unicamente no espaço escolar.

### **2.3.2. Espetáculo e Atividades Específicas: a Dança em foco**

Na categoria temática a ser discutida neste tópico enquadram-se as apresentações de grupos de dança, oficinas, recitais, tanto dos “grupos da terra” quanto de grupos de outras regiões da Paraíba como João Pessoa, Campina Grande e outros, que em determinados eventos apresentaram-se no Teatro Minerva em Areia/PB entre os anos de 1995 a 2010. Assim, se analisarmos a temporalidade e intensidade, citadas no Quadro I, que estes ocorreram percebemos que em quinze (15) anos só houve 10 apresentações específicas de danças pautadas e arquivadas pela direção do Teatro. Retomando a ideia de o teatro ser o espaço mais utilizado para apresentações, [...] *“o mais usado, é o nosso teatro, acho que vocês já conhecem? Se não conhecerem passem lá assim que saírem daqui é nessa mesma rua, que é o primeiro teatro da Paraíba. O mais usado é ele”* (Participante 1). Percebemos que ele é o primeiro a ser citado e os participantes reconhecem e entendem a importância do Teatro Minerva para a cidade e

para os grupos de danças “a gente já se apresentou no teatro, já se apresentou aqui na festa da padroeira, ali do lado do teatro” (Participante 2).

Com exceção o Hip hop ‘The Crazy Dance’ na fala do seu participante 4 “ [...]Ja gente ensaiava no Teatro Minerva, mas infelizmente o teatro, a estrutura do teatro não consegue, não suporta a questão de movimentos acrobáticos do hip-hop” mostra que não utiliza o teatro devido a sua infra-estrutura que busca como monumento histórico, manter cadeiras, cortinas, teto, chão, o palco em si, dentre outros, pois em um estilo barroco, apesar de ter passado por várias reformas, o teatro ainda mantém preservada sua arquitetura original. Sobretudo, não podemos excluir a importância dos outros espaços/equipamentos de lazer que a cidade possui que também são palcos de apresentações dos grupos de dança, como a praça, o colégio Santa Rita, e outros identificados no transcorrer dos discursos dos Participantes do estudo.

Porém, entendendo a importância do Minerva em Areia e comparando com a quantidade de apresentações específicas de danças pautadas, percebemos que nesse aspecto a dança precisa ser divulgada e incentivada pelo poder público, pois o impacto das manifestações culturais na sociedade não é só pessoal, mas extrapola as fronteiras individuais perpassando pelos impactos comunitários, sociais ainda que, muitas vezes, não esperados e nem mensurados (LIBÂNEO, 2009).

Como citado na caracterização dos grupos de dança, a dança é valorizada quando o poder público disponibiliza o teatro para ensaios e aula sem cobrar nenhuma taxa, quando se paga uma taxa mensal, que mesmo sendo pouco, cobre algumas despesas. Todavia no que se refere à formação de plateia nos espetáculos de dança promovidos pelos grupos muito precisa ser mudado e reavaliado, pois na dança o aspecto lazer também está para aquele que contempla a arte dançante (plateia), percebemos que a educação pela/para a dança não se dá apenas para aqueles que fazem a dança (bailarinos, coreógrafos, diretores, etc.), ela também acontece para aquele que a contempla: o público, propiciando uma experiência de lazer que representada no espetáculo de dança precisa da plateia, para que a obra dê continuidade a partir do olhar daqueles que a contemplam (COSTA, 2004).

Em suma, as políticas públicas são decisivas para formar plateia, promover experiências de lazer, e conseqüentemente, propiciar o desenvolvimento humano e transformar realidades sociais. É mister a valorização da experiência artístico-cultural da dança, tendo a educação e o turismo como dois interlocutores essenciais para o fortalecimento de políticas intersetoriais que vislumbram o desenvolvimento regional.

Entendendo um espetáculo de dança como representação cênica e, simultaneamente como reflexão sobre o corpo, sobre as aspirações sociais, culturais e estéticas, pode-se pensar que, intencionalmente ou não, comunica e expressa um conjunto de imagens representativas de elementos tanto da subjetividade quanto da coletividade. Esse processo pode ser consciente ou não e, mesmo que consciente, pode gerar a transmissão de mensagens não pertencentes ao imaginário do artista criador (SIQUEIRA, 2006).

Desta forma, pensando na dança como formativa, entende-se que a educação se dá em diferentes espaços do mundo contemporâneo, sendo a escola apenas um deles (COSTA, SILVEIRA E SOMMER, 2003). Quer dizer, somos também educados por imagens, filmes, textos escritos, espetáculos artísticos, seja onde for que estes artefatos se exponham, particulares visões de mundo, de gênero, de sexualidade, de cidadania entram em nossas vidas. Assim, o estudo aponta a necessidade de políticas públicas voltadas para educação que atuem no sentido de incentivar a prática e contemplação da dança, vislumbrando a formação e o desenvolvimento humano.

#### **4. Dança, Lazer e Políticas Públicas**

Não é de hoje que as cidades brasileiras demonstram carência no que diz respeito a prática do lazer como direito social que possibilite a constituição da cidadania e da emancipação humana, numa perspectiva popular que leve as pessoas a conviverem melhor em suas respectivas comunidades (FALCÃO; SARAIVA, 2007). Nesse sentido, entende-se que a experiência do lazer pode ser um agente transformador da sociedade, tendo esta maior abrangência quando o poder público elaborar políticas públicas que valorizem a cultura e garantam o seu acesso ao maior número possível de pessoas. Afinal, o lazer é um direito que deve ser estabelecido e propiciado por meio de políticas públicas que, por sua vez, de acordo com Amaral (2004), tais políticas têm como objetivo específico assegurar, mediante a intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente.

O lazer deve ser inserido na lista de prioridades dos municípios visto que é dever do poder público proporcionar o lazer a todos os munícipes trazendo com a sua prática, contribuições para o desenvolvimento humano de maneira ainda de construir e incentivar a cultura local. Mediante isso, para os gestores com os quais o estudo

dialogou, um problema que tem dificultado a democratização do acesso ao lazer é a falta de apropriação e conscientização por parte do poder público às práticas do lazer, comprometendo assim, a participação popular nessas atividades, estando explícito na ausência de representantes para as secretarias de Lazer nas duas cidades investigadas, onde este fica subjugado a Secretaria de Educação, Cultura e Turismo, como destaca a Participante 1, [...] *a gente da educação ainda tá respondendo pela questão do lazer como sempre foi.* O que a Participante revela na entrevista é que foi criada a Secretaria de Lazer, porém não foi até o presente momento nomeado o Secretário, permanecendo a Secretaria de Educação responder pela dimensão do lazer. Entendemos que a nomeação do secretário não basta se não tiver dotação orçamentária.

Outro problema revelado na fala dos gestores é a falta de incentivo, investimento e ações que caracterizem e fortaleçam o desenvolvimento da atuação do poder público na promoção do lazer. Em Bananeiras, a Participante 5 exemplifica essa situação dizendo [...] *eu falo de fundo, de verba, de edital, de incentivo, de botar dinheiro, é prioridade... bote dinheiro [...] pra você vê já faz dois anos que não tem o FIC, era o único, a única lei, o único edital que a gente tinha aqui é o FIC.* A Participante relaciona a interrelação entre cultura e lazer com a disponibilidade orçamentária, pois de fato, é quase impossível desvincular a manutenção do patrimônio cultural sem destinar verba ou ter parceiros que viabilizem tal prioridade.

Percebe-se que da mesma forma que o estudo de Marinho e Lemos (2009) foi identificado que as dimensões da arte e da cultura, por meio dos Grupos de Dança, dependem de editais de fomento, seja ele municipal ou estadual. A pesquisa ora apresentada também reconhece o FIC<sup>6</sup> como uma das ações de políticas públicas no Estado da Paraíba, mas existe uma dependência do mesmo para que a cultura e arte sejam contempladas. Os editais do FIC são temporais, determinando, na maioria das vezes, um ano de vigência.

As ações de incentivo à arte e à cultura nas cidades investigadas podem ser realizadas através do FIC (Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos) que é o mecanismo de financiamento que possibilita ao Governo do Estado da Paraíba investir em projetos culturais de iniciativa de pessoas físicas ou jurídicas, interessadas em fomentar e estimular a produção artística e cultural do Estado.

---

<sup>6</sup> Em: <http://www.cultura.pb.gov.br/?link=fic> Acesso em: 11 de novembro de 2010.

O FIC foi instituído pela Lei nº 7.516, de 24 de dezembro de 2003, e regido pelo decreto nº 24.933, de 9 de março de 2004, o FIC Augusto dos Anjos já aprovou 178 projetos, investindo na cultura do Estado. Este por sua vez tem como objetivo estimular a formação artística e cultural no Estado; incentivar a produção artística e cultural paraibana, nas atividades e ações como: produção de discos, vídeos, filmes e outras formas de reprodução fonovideográfica de caráter cultural; realização de exposições, festivais de arte, espetáculos de artes cênicas, de música e de cultura popular, entre outros. Preservar e difundir o patrimônio histórico, artístico e cultural paraibano, mediante a formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, arquivos, centros e fundações culturais, bem como de suas coleções e acervos, desde que pertencentes a organizações de natureza cultural, sem fins lucrativos e de utilidade pública; proteção ao folclore, ao artesanato e às culturas e tradições populares, indígenas e afro-brasileiras.

Entretanto, tal realidade enfatiza e reforça a discussão e efetivação de uma política pública que seja voltada para a cultura e o lazer e que esta tenha continuidade. *“Primeiro precisa de mais sensibilização, de mais mobilização [...] em relação a continuidade eu acredito que só com o fortalecimento do movimento cultural vai haver essa possibilidade”*(Participante 5). Analisando tal discurso, percebe-se um sentimento de mobilização diante da necessidade da população em ser educada para o lazer e cultura. Logo, o mesmo relato, o estudo correlaciona aos aspectos formativos, educativos da cultura e do lazer, e ressalta a importância de formular e incentivar políticas públicas que sejam advindas da administração pública, em parceria com a iniciativa privada e/ou terceiro setor.

*Então, por isso a nossa preocupação em deixar a cidade mais preparada, a sociedade civil mais bem preparada. Enquanto o cidadão, ele desenvolver o sentimento de pertence, saber que aquilo é dele, e que ele é que tem que cobrar, que lutar, fica na mercê, na mão do político que entra que sai. (Participante 5)*

Desta forma, o trabalho dos Grupos de Dança mapeados pelo estudo tendo sido veículo e expressão da manifestação cultural nas cidades de Areia e Bananeiras. As danças criadas, resignificadas quando apresentadas ao público se transformam em experiência significativa de lazer para os munícipes. É um momento de formação sócio-cultural, é uma vivência que pode vislumbrar o desenvolvimento humano. A apreciação, a contemplação de um texto coreográfico é um conhecimento que pode ser aprendido na

escola, no teatro, na praça, nos quilombos, etc. Como trata Barreto (1998), a dança pode despertar o desejo de experimentar algo que o conduza para além das suas vivências e sensações cotidianas.

Reafirmamos a importância dos editais de incentivo à cultura que, mesmo temporariamente, acabam contribuindo com a fruição estética da dança e de outras formas de linguagem. No entanto, os Grupos de Dança, cujos diretores, dançarinos, coreógrafos, etc. são agentes culturais de lazer precisam de: recursos financeiros para promover a experiência de lazer à plateia que, por sua vez, precisa ser formada e educada para a apreciação da dança; ser informada e atualizada sobre o conhecimento da dança; descobrir e reconhecer o valor patrimonial das obras criadas pelos Grupos de dança.

As políticas públicas são decisivas para formar plateia, promover experiências de lazer e, conseqüentemente, propiciar o desenvolvimento humano transformando realidades sociais. É mister a valorização da experiência artístico-cultural da dança, tendo a escola, o turismo atrelado a cultura e o lazer, como dois interlocutores potenciais para o fortalecimento de políticas intersetoriais que vislumbram o desenvolvimento regional.

Por fim, é fundamental a difusão da dança, através dos Grupos de Dança, valorizando a cultura local para que esta não seja depreciada e deteriorada pela força da indústria cultural de massa. Com isso, o estudo aponta a urgência, sobretudo, do poder público em estimular, restaurar e disseminar a cultura local e regional da dança, a partir das suas mais diversas possibilidades, fortalecendo os Grupos de dança das cidades de Areia e Bananeiras como agentes potenciais para promover experiências sensíveis do lazer.

## Considerações Finais

As duas cidades investigadas possuem espaços e equipamentos potenciais para a experiência do lazer: cachoeiras, trilhas, engenhos, além da feira livre, praça, pátio da igreja e eventos, dentre outros. Há uma diversidade artístico-cultural e ecológica que se transforma numa riqueza nata que precisa ser compreendida e incorporada à vivência da população, dos gestores públicos como componentes dinâmicos da experiência do lazer, e daí propiciar o desenvolvimento cultural, turístico, econômico e, sobretudo, o desenvolvimento humano e a transformação social consolidada por políticas intersetoriais.

A participação popular precisa ser intensificada, a partir de estratégias que as levem estar mais presente quando convidada e convocada a participar. É imprescindível que as pessoas sejam educadas para/pelo lazer, que despertem e se apropriem dos espaços/equipamentos e eventos como experiências significantes desse fenômeno. De acordo com Pinto (2008), faz-se necessário que a gestão pública insira e operacionalize planos de ação construídos coletivamente, sendo eles frutos de debates e negociações de interesses junto a população diretamente interessada. A autora destaca que esse é um desafio para a gestão pública brasileira, que instiga mudanças efetivas.

A dança como um conteúdo de lazer não pode ficar associada apenas a questões de divertimento, ela participa da construção do indivíduo. Assim, na dança o aspecto lazer está para aquele que contempla a arte dançante: a plateia. Este acontecimento de lazer para a plateia faz com que ela se perceba como parte desse processo de desenvolvimento pessoal. Tal acontecimento é possibilitado quando a dança está inserida numa proposta de educação para o lazer, que valoriza e incentiva a formação cultural. Em Marcellino (1990), o lazer deveria ser parte do processo educativo, incentivar o senso crítico, que não procure criar necessidades, mas satisfazer as necessidades. Acreditamos então, que a cultura e o lazer são necessidades da vida humana, bem como o trabalho, a saúde, a educação, etc.

Considerando as problemáticas centrais da pesquisa, percebe-se que as potencialidades locais para vislumbrar a formação de plateia na dança como experiência artístico-cultural de lazer para a população, são: 1. os textos coreográficos, espetáculos e manifestações artísticas promovidas pelos Grupos de Dança das cidades de Areia e Bananeiras; 2. a existência de espaços/equipamentos de lazer e eventos em condições de abrigar as apresentações artístico-culturais; 3. o empenho e a vontade de divulgar o

conhecimento da dança por parte dos diretores dos Grupos de Dança; 4. indicadores de incentivo cultural, através de leis específicas; 5. a efetivação da dança como conteúdo abordado pela escola.

No que se refere às dificuldades para vislumbrar a formação de plateia na dança como experiência artístico-cultural de lazer para a população: 1. a inexistência ou pouco diálogo entre os setores da educação, lazer e cultura na administração pública; 2. a insegurança dos Diretores de Grupos de Dança em função da falta de formação, exceto o ‘The Crazy Dance’; 3. a falta de continuidade de políticas públicas; 4. a falta ou a escassez de recursos financeiros para os Grupos de Dança com fins artísticos, exceto o do PETI; 5. a ausência de revitalização para maioria dos espaços/equipamentos de lazer. De acordo com Marinho e Lemos (2009), o trabalho artístico dos grupos de dança é uma experiência de lazer significativa para o desenvolvimento humano, porém precisa ser contemplado pelas políticas públicas de lazer.

A pesquisa sugere que o objeto de investigação seja estudado em toda a Paraíba no sentido de mapear e traçar o perfil das manifestações da dança no estado, bem como fortalecer as políticas públicas da área. Destaca-se ainda, que a pesquisa foi uma das que propiciou a implantação do Laboratório de Mídia e Cultura – LAMIC, com produção de material imagético e criação do documentário *Cidade Dançante*.

## Referências Bibliográficas

AMARAL, Silvia Cristina Franco. Políticas públicas. In: GOMES, Christianne Luce (org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.181-185.

AZEVEDO, P. H. as políticas publicas para o lazer desenvolvidas pelo ministério da educação. In AZEVEDO, A. A. Org. política e lazer: interfaces e Perspectivas. Brasília: Thesaurus, 2007.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70, 2007.

BARRETO, D. Dança, ensino, sentidos e possibilidades na escola. Conexões, Campinas: UNICAMP, 1998.

CAMARGO, Robson. O Espetáculo do Melodrama. São Paulo, 2005. (Tese. Doutorado - ECA/USP)

CHEMIN, B. F. *Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios em sua implementação*. Curitiba, Juruá, 2007.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, E. M. de B. *O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança*. Campinas, 2004. (Tese, Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física/Departamento de Educação Motora. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP).

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos Culturais, educação e pedagogia. Revista Brasileira de Educação, Campinas-SP, n. 23, p.36-61, 2003.

DUMAZEDIER, J. *Valores e Conteúdos Culturais do Lazer*. São Paulo: SESC, 1980.

FALCÃO, J. L. C; SARAIVA, M. C. Construindo outros caminhos para o esporte e o lazer. In: FALCÃO, J. L. C; SARAIVA, M. C. (org.). Esporte e Lazer na cidade: Praticas corporais re-significadas. Florianopolis: Lagoa Editora, 2007. 200p.

GIL, J. *Movimento total: o corpo e a dança*. São Paulo: Iluminuras, 2004.

Governo do Estado da Paraíba. Disponível em: <<http://www.cultura.pb.gov.br/?link=fic>> Paraíba, Brasil. Acessado em: 11 de Novembro de 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Brasil. Acessado em: 06 de Novembro de 2010.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

LIBANEO, Clarice. Grupo do Beco: um olhar sobre as conexões entre arte, cultura e transformação nas favelas de belo horizonte. In: BARROS, José (Org.). *As mediações da cultura: processo e cidadania*. Belo horizonte: PUC Minas, 2009.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas, SP : Autores Associados, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papirus, 1990.

\_\_\_\_\_. “A Ação Profissional no Lazer, sua Especificidade e seu Caráter Interdisciplinar”. In, MARCELLINO, N. C. (Org). *Lazer: Formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. *Lazer e educação*. Campinas - SP. Papirus. 9a ed. 2002.

MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e cultura*. Campinas, SP: Alínea, 2007.

\_\_\_\_\_. *Políticas públicas de lazer*. (Coleção estudos do lazer). Campinas, SP. Ed. Alínea, 2008

MARINHO, J. L. S.; LEMOS, E. M. B. C. *A experiência estética da dança e os diálogos possíveis com as políticas públicas de lazer em Campina Grande-PB*. Campina Grande, 2009. (Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Educação Física. UEPB/PB). Campina Grande, 2009.

MASCARENHAS, Fernando. *Lazer como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude*, Goiânia: Ed. UFG, 2003.

MEIHY, C. S. B. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 1996

MELO, A. V. Arte e Lazer: Desafio para romper o abismo. In. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Lazer e cultura*. Campinas: Alínea, 2007.

MERLEAU-PONTY, M. *Os pensadores: textos escolhidos*. Trad. Marilena de Souza Chauí [et al.]. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

PELBART, P. P. *Vida capital – ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PINTO, L.M.S. Estado e sociedade na construção de inovações nas políticas sociais de lazer no Brasil. In. MARCELLINO, N.C. (Org.) *Políticas públicas de lazer*. Campinas, SP: Alínea, 2008.

PROGRAMA MONUMENTA. O Festival de artes – Areia/PB. Brasília, DF: Iphan/, 2009. 92p.

Prefeitura Municipal de Bananeiras/PB. Disponível em:  
<<http://www.bananeiras.pb.gov.br/bananeiras/principal.asp>> Bananeiras, Paraíba, Brasil. Acessado em: 01 de Novembro de 2010.

RAMPAZZO, L. *Metodologia científica* – para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

ROSA, Maria Cristina. As festas e o lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Lazer e cultura*. Campinas: Alínea, 2007.

SIQUEIRA, Denise. *Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena*. Campinas: Autores Associados, 2006.

VITAL, N. Prefeitura Municipal de Areia/PB. Disponível em: <<http://areia.pb.gov.br/?pg=principal>> Areia, Paraíba, Brasil. Acessado em: 01 de Novembro de 2010.

Apêndice 1

# CATÁLOGO IMAGÉTICO

## AREIA E BANANEIRAS - PB

FOTOS FONTE: ARQUIVOS DO GCEM.  
GRUPO DE PESQUISA CORPO, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO.

# SUMÁRIO

AREIA — PB .....	3
TEATRO MINERVA .....	4
PRAÇA PEDRO AMÉRICO .....	5
IGREJAS DE AREIA .....	6
ESPAÇO DE ARTES .....	8
COLÉGIOS DE AREIA .....	8
MUSEUS DE AREIA .....	9
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS — MOENDA .....	11
THE CRAZY DANCE .....	16
BANANEIRAS — PB .....	18
CRUZEIRO DE ROMA .....	19
MANULENGO .....	21
ESPAÇO CULTURAL .....	22
TÚNEL FERROVIÁRIO .....	22
PRAÇA EPITÁCIO PESSOA .....	23
IG. NOSSA S <sup>o</sup> DO LIVRAMENTO .....	23
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS — GRUPO DE DANÇA DO PETI .....	24